

1º OCUPANTE

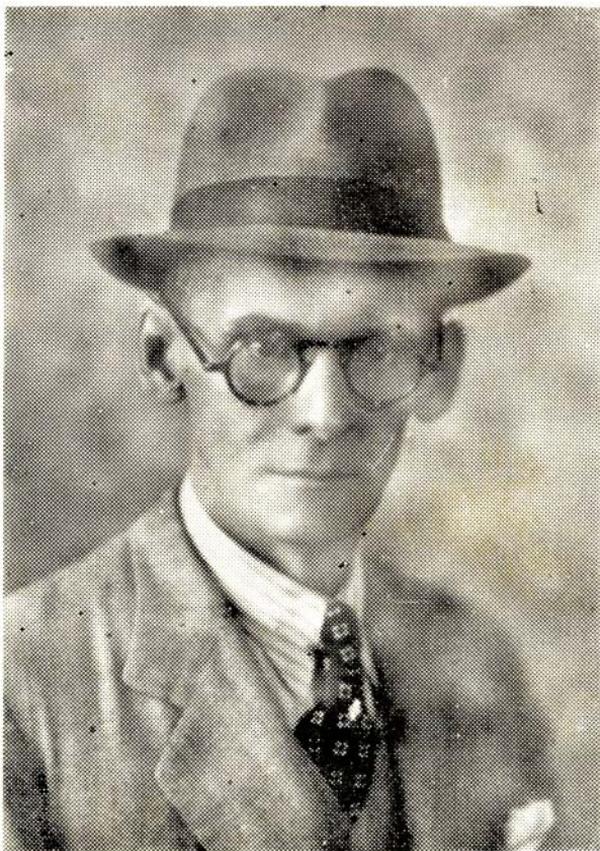
João Jorge de PONTES VIEIRA. Nasceu na cidade de Maranguape em 14 de junho de 1894. Era filho de Manuel Jorge Vieira (Professor Vieira) e Cândida de Pontes Vieira. No Liceu do Ceará completou os preparatórios e na Faculdade de Direito do Ceará bacharelou-se em 8 de dezembro de 1916. De 1920 a 1923 deu aulas de Geografia e Cosmografia, História do Brasil e História Geral em diversos estabelecimentos de ensino desta Capital. Ainda como acadêmico, quartanista, foi nomeado Promotor de Justiça de Crateús. Em 1917, de Aracati, para neste mesmo ano, em novembro, ser designado Juiz Municipal de Limoeiro (do Norte). Advogado da Justiça Militar, interino, em 1920. Voltou a ser Promotor, agora na comarca de Fortaleza, em 1926. Delegado de Polícia da Capital. No dia 15 de novembro de 1930, é nomeado Procurador Fiscal do Estado. Deputado Federal, e, terminado o mandato, retornou à Procuradoria Fiscal. Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, empossado a 1º de novembro de 1941, cargo em que não demorou muito, pois faleceu em 26 de julho de 1944. Cavalheiro, sereno, sabendo somar amizades. Muito jovem, publicou *Institutos Jurídicos*, que lhe firmou o nome como jurista, e de par com este estava o intelectual de fina estirpe. Como bem salientou Olívio Câmara, “tinha a ânsia da perfeição da Justiça” e não a possuía menos do que literariamente escrevia. Do mesmo Olívio, seu coltga de Tribunal: “A tendência para a humanização do Direito com que Pontes Vieira impregnava as suas decisões era inquestionavelmente a revelação de sua grande bondade, que, nas suas relações pessoais, encantava e atraía na suavidade odorífica de sua grande alma, que parecia extravasar do seu coração sem par.” O que escreveu em *A figura gentil de Antônio Sales* são páginas, ou melhor, filigranas de ouro: sentimento, estilo, linguagem, tudo puro.

OCUPANTE ATUAL

Antônio MARTINS FILHO. Nasceu em 22 de dezembro de 1904 na cidade do Crato. Muito jovem, teve que enfrentar a

luta pela vida e esta o levou ao Maranhão, como empregado do comércio. Daquele Estado, ao do Piauí, em cuja capital pôde concluir os preparatórios e diplomar-se em Direito (1935). Voltando para o Ceará, em 1943 obteve, por meio de concurso, a cátedra de Direito Comercial da Faculdade de Direito cearense. Catedrático também da Faculdade de Ciências Econômicas. Em 1949, visitou vários países da Europa, como presidente da Embaixada Cultural Clóvis Beviláqua, constituída de alunos da referida Faculdade de Direito. Ao Velho Mundo voltou, em 1952, para concluir estudos especializados sobre Economia e Direito Aeronáutico. Tem sido pertinaz animador de movimentos intelectuais, no Ceará, e graças aos seus incansáveis esforços é que se deve, notadamente, a criação da Universidade do Ceará, da qual foi o primeiro Reitor. É Reitor Agregado da mesma Universidade, Membro do Conselho Federal de Educação, membro do Instituto do Ceará. A sua atuação dinâmica e de larga visão tem contribuído admiravelmente para o incremento da Cultura no Ceará. Os prêmios, as comendas e as honrarias que tem merecido o atestam de modo inequívoco. Chamaram-lhe de *o grande inquieto*, e também foi dito que ele tem “a virtude de não esperar”. E, ainda: “moldou o seu próprio bronze. O bronze das estátuas, que as intempéries não estragam”.

Afora outros diversos trabalhos em plaquetas e artigos de jornal e revistas, publicou: *Limitação da Responsabilidade do Comerciante Individual* (tese apresentada ao Congresso Jurídico Nacional, em Porto Alegre), 1950; *Da Definição do Conceito de Empresa para Ampliação do Direito Comercial*, idem, ao Congresso aludido, em São Paulo, 1954; *O Ceará* (em colaboração com Raimundo Girão), 1939, 2ª ed. 1945, 3ª ed. 1966; *Da Liquidez do Título de Crédito na Falência* (tese de concurso), 1945; *Uma Universidade para o Ceará*, 1949; *Noções de Economia Política*, 1942; *Disciplina Jurídica do Comércio Aéreo*, 1944; *As Lutas da Independência*, 1943; *Relações Profissionais*, 1946; *A Operosidade Excepcional de Eusébio de Sousa*, 1947; *Rui, o Artista*, 1949.



Mário Rômulo Linhares
(1955 - 1956)

